

como um desafio, principalmente, em regiões tropicais. Portanto, pacientes com sintomas neurológico, cardíaco, osteoarticular, dermatológico e gastrointestinal associados à febre devem ser avaliados mediante a aplicação e interpretação corretas dos métodos diagnósticos laboratoriais disponíveis para o diagnóstico correto.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102061>

PI 066

PROGRESSÃO CLÍNICA DA COVID-19 CAUSADA PELA LINHAGEM GAMMA (P.1) COMPARADA COM OUTRAS LINHAGENS: ESTUDO DE COORTE DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO BRASIL

Alexandre Prehn Zavascki^a, Tarsila Vieceli^a, Priscila Lamb Wink^a, Fabiana Caroline Zempulski Volpato^a, Francielle Liz Monteiro^a, Julia Biz Willig^a, Charles Francisco Ferreira^a, Beatriz Arns^b, Guilherme Oliveira Magalhães Costa^b, Matheus Souza Niches^b, Andreza Francisco Martins^b, Afonso Luís Barth^b

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A linhagem Gamma (P.1) do severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) tem transmissibilidade aumentada e resultou em aumento de hospitalizações, ocupação de leitos de terapia intensiva e taxas de mortalidade no Brasil. A associação dessa linhagem com um curso mais severo de doença ainda não foi determinado.

Métodos: Esta foi uma coorte retrospectiva avaliando pacientes não idosos hospitalizados por COVID-19 de junho a dezembro de 2020 (primeiro período) e fevereiro a maio de 2021 (segundo período) em um hospital de referência no Brasil. Duas coortes foram incluídas: a principal, composta de pacientes com linhagens de SARS-CoV-2 confirmada por sequenciamento genético, e a coorte de sensibilidade, composta por todos os pacientes elegíveis admitidos antes e depois da emergência da Gamma. O desfecho primário foi a taxa de incidência de necessidade de suporte ventilatório avançado.

Resultados: Na coorte principal, 86 (43 Gamma e 43 não-Gamma) pacientes foram incluídos. Características na admissão foram semelhantes, à exceção de que pacientes infectados pela Gamma tinham uma mediana menor no escore de comorbidades de Charlson's. As taxas de incidência bruta e ajustada de suporte ventilatório avançado (hazard ratio ajustada [aHR], 1.78; intervalo de confiança 95% [CI], 1.05-3.03) e mortalidade em 28 dias do início de sintomas (aHR, 4.73; 95% CI, 1.15-19.41) e mortalidade em 28 dias da hospitalização (aHR, 3.72; 95% CI, 1.19-11.65) foram

significativamente maiores em pacientes infectados pela Gamma. Estes pacientes tinham significativamente menos dias de vida e sem necessidade de oxigênio suplementar. A coorte de sensibilidade incluiu 433 pacientes: 259 do primeiro e 174 do segundo período (antes e depois da emergência da Gamma, respectivamente). Características de base eram semelhantes, à exceção de maior incidência de síndrome respiratória aguda grave na admissão em pacientes do segundo grupo. Pacientes do segundo período tinham significativamente maiores taxas de incidência de necessidade de suporte ventilatório avançado (aHR, 2.04; 95% CI, 1.60-2.59), suporte ventilatório invasivo (aHR, 2.72; 95% CI, 2.05-3.62), e mortalidade em 28 dias do início dos sintomas (aHR, 2.62; 95% CI, 1.46-4.72).

Conclusão: Nosso estudo sugere que em pacientes hospitalizados não idosos, COVID-19 causada pela linhagem Gamma pode apresentar quadro clínico mais severo, com maior necessidade de suporte ventilatório avançado e mortalidade em 28 dias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102062>

PI 067

PROGRESSÃO DA MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2021

Mariana Moreira Vannier^a, Gustavo Fialho Coelho^b, Laura Ruana de França Ferreira^b, Raquel Fernandes Coelho^b, Carlos Miguel Kleinsorgen Motta Antunes^b, Lucas Nolasco Fernandes Santos da Silva^b, Francisco Roney Sousa Paiva^b, Karla Santa Cruz Coelho^b

^a Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), Teresópolis, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/objetivos: A partir de janeiro de 2021, começou em todo país a vacinação, priorizando os mais idosos, seguindo orientações do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19. Até o dia 26/09/21, havia, no estado, 1.278.906 casos confirmados e 65.613 óbitos. O trabalho objetiva analisar epidemiologicamente a variação dos óbitos decorrentes da COVID-19, por faixa etária, nos meses de 2021, no RJ, epicentro da variante delta no país, para contribuir no enfrentamento à pandemia. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico com observação de registros de óbitos por COVID-19, por faixa etária, de janeiro a setembro de 2021. Os dados de casos confirmados e de óbitos foram retirados, respectivamente, do Painel de Casos de COVID-19 e do Registro Civil, acessados em 24/09/21, para o RJ.

Resultados: De janeiro a maio de 2021, as faixas etárias mais elevadas (90-99, 80-89 e 70-79 anos) obtiveram queda percentual no total de óbitos, enquanto as inferiores obtiveram elevação. Já, de maio a setembro de 2021, o inverso foi observado, havendo retorno do % dentre os óbitos por faixa